

ASPECTOS HISTÓRICO-CULTURAIS DA EMIGRAÇÃO POMERANA

Luciana Bork*

Resumo: Este artigo pretende apresentar minha investigação acerca da emigração pomerana tomando como partida dados histórico-culturais presentes em uma canção tradicional pomerana coletada no município de São Lourenço do Sul, região sul do Rio Grande do sul. Analisa-se a letra da canção *De múta éna hóchtich* (“O casamento da vovó”), relacionando-a com a história emigração europeia/pomerana.

Introdução

O presente trabalho busca resgatar e analisar aspectos da cultura pomerana presentes na canção tradicional *De múta éna hóchtich*, coletada no ano de 2008 pelo projeto *Canto Coral nas Escolas*¹, da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de São Lourenço do Sul. Através do *Projeto Pomerando*², a canção pode ser transcrita e traduzida neste ano, o que possibilitou a realização desta pesquisa.

Primeiramente, são expostos dados sobre a origem étnica dos pomeranos e a imigração pomerana em São Lourenço do Sul. Após é apresentada a transcrição da letra da canção *Dé múta éna hóchtich*, incluindo sua tradução e análise, que indicam traços culturais pomeranos em relação à emigração para os Estados Unidos, ligados à má aceitação da união conjugal intercultural. Após, são apresentados aspectos da história da emigração europeia e pomerana, incluindo a emigração pomerana para os Estados Unidos, na primeira metade do século XIX, anterior à emigração para o Brasil e região sul do Rio Grande do Sul, corroborando os dados encontrados na referida canção.

Cabe ressaltar, que esta região possui um número bastante reduzido de músicas pomeranas gravadas e difundidas na comunidade, muitas canções tradicionais acabam se perdendo através das gerações. Por meio de projetos que vem sendo realizados em algumas escolas do interior do município de São Lourenço do Sul, como o Projeto Pomerando, pretende-se resgatar elementos da cultura pomerana e estudá-los em seu contexto histórico.

*Acadêmica do curso de Licenciatura em História – UFPel, Bolsista do PIBID Humanidades CAPES – lucianabork@gmail.com

¹ O projeto Canto Coral nas Escolas (2007-2010) visava estimular a prática do canto coral, comum no interior do município de São Lourenço do Sul, nas escolas.

² Projeto desenvolvido junto aos alunos e professores da EMEF Germano Hübner desde 2010 que visa incentivar a escrita da língua pomerana partindo de uma padronização simplificada da escrita, bem como coletar músicas, histórias e brincadeiras tradicionais.

1. Os pomeranos e suas origens

Os pomeranos habitavam uma região localizada no norte da Europa, ao longo do mar Báltico, entre os rios Oder e Vístula. Por volta do ano 600, grande parte do continente europeu foi invadida por povos eslavos, dentre estes encontravam-se os *wendes*³ que se estabeleceram no litoral do mar Báltico e passaram a chamar esta região de *Po Morje*⁴, que mais tarde transformou-se em *Pommern*, Pomerânia na língua alemã. Os povos germânicos já haviam ocupado esta região durante séculos, mas com a migração dos povos eles se deslocam do norte para o sul em direção ao mar Mediterrâneo. Deste modo, as terras ficaram praticamente desabitadas, o que favoreceu a entrada dos povos eslavos, que aos poucos fixaram-se como habitantes dessa região (MALTZAHN, 2011; HAMMES, 2010).

Como os outros eslavos da Alemanha, os pomeranos eram considerados um povo bárbaro pagão. Eles acreditavam em deuses que se manifestavam na natureza, em Stettin, maior cidade da região, construíram um templo para o seu deus principal, denominado *Triglav*.

Os pomeranos foram cristianizados pelo prelado alemão Otto de Bamberg a partir do ano 1124, tendo sido completamente destruído o templo dedicado ao deus *Triglav* e, posteriormente, germanizados no ano de 1400 a partir da oficialização da língua alemã na região da Pomerânia, que passou por constantes invasões e disputas de território. Uma parte desta região pertence hoje à Alemanha e outra à Polônia (WILLE, 2011; HAMMES, 2010; SALAMONI, 1995).

2. A imigração pomerana em São Lourenço do Sul

A vinda dos imigrantes para o Brasil no século XIX está atrelada ao processo de expansão do capitalismo que ocorria a nível mundial neste período. O desenvolvimento do capitalismo em países como a Alemanha e a Itália gerou um excedente populacional desempregado e sem terras. Além destes fatores, estas nações encaminhavam-se para um processo de unificação, e a presença de uma massa populacional excedente poderia ameaçar a estabilidade interna destes países. Desta forma, o envio de imigrantes para

³ Habitantes da grande pastagem (HAMMES, 2010, p. 179).

⁴ Terra perto do mar (ibid., p. 179).

países novos como o Brasil surgiu como um negócio vantajoso, ao passo que ainda almejavam um retorno financeiro (PESAVENTO, 1985).

A imigração germânica no Rio Grande do Sul teve início em 1824, com a colônia de São Leopoldo. Segundo Salamoni (1995, p. 15), na região sul do rio Camaquã, conhecida como Serra dos Tapes, interior dos atuais municípios de Pelotas e São Lourenço do Sul, o início da colonização em 1856 “deveu-se à necessidade de ocupação dessa área com imigrantes que desenvolvessem atividades agrícolas”.

Ao nos referirmos à colônia de São Lourenço é necessário atentarmos para alguns aspectos que a diferenciam das demais:

A maioria dos núcleos de povoamento de colonos era patrocinada pelo governo. No entanto, a imigração que aconteceu em São Lourenço do Sul foi diferente das demais, uma vez que se tratava de uma colonização particular articulada entre Jacob Rheingantz e o estancieiro José Antônio Oliveira Guimarães. Mesmo com o insucesso de inúmeras tentativas de colonização particular a de São Lourenço prosperou e fundou o atual município. (PODEWILS, 2011, p.19)

O primeiro grupo de imigrantes chegou ao porto de São Lourenço em janeiro de 1858, oriundos de diversas regiões da Confederação Alemã. Porém, estes imigrantes não estavam de acordo com o esperado, a maioria deles não eram agricultores e logo abandonaram a nova colônia. Mas, de acordo com Schröder (2003, p. 121), “os anos posteriores trouxeram elementos mais apropriados: trabalhadores rurais da Pomerânia”.

De acordo com Hammes (2010, p. 403):

Vindas com o navio pioneiro, apenas três famílias eram pomerânias: *Heling* e duas *Zibell* (mais tarde seria grafado *Ziebell*). As restantes vinham de outras regiões, especialmente da Prússia Ocidental, na maioria católicas. Mas na trilha desses, muitas outras levas de colonos – e que seriam a grande maioria – viriam da Pomerânia professando o luteranismo.

Este grupo étnico conseguiu se adaptar a nova terra e preservar seus costumes apesar de alguns transtornos nos primeiros anos da Colônia, como a moradia improvisada, dificuldades de locomoção, pois não havia caminhos e as distâncias eram grandes, não havia médicos e por volta de 1860 a Colônia presenciou um crescente

conflito entre a empresa colonizadora e os imigrantes, gerado pela insegurança em relação à posse de terras⁵.

3. A canção

A Canção *De Muta éna hóchtich* foi coletada no distrito de Santa Tereza, interior do município de São Lourenço do Sul no ano de 2008 e transcrita neste ano de acordo com a *padronização simplificada da escrita* (SILVA, 2012, p. 17-19), proposta pelo *Projeto Pomerando*, que é desenvolvido na EMEF Germano Hübner, localizada no já referido distrito. Cabe lembrar que a língua pomerana nesta comunidade é ágrafa, isto é, sem escrita.

A Figura 1 apresenta a letra da canção em pomerano e sua respectiva tradução para o português:

De Muta éna hóchtich

Záit múta éna hóchtich héa
líft dat káina schuíñ fláisch mēia.

Áin, tuái, drái, fáia, fiiv, zés, zuóvan,
vôua is min brut dóa bléva?
Is nich hía, is nich dóa,
is fon Nort Amérika.

Fídal, fídal, fúmbal schtáia,
hést dúu doch min brut ni záia?
Ílistan záits im bráira schtáia,
hit hef ni mēia zítan záia.

O casamento da vovó

Desde o casamento da vovó
não dá mais carne de porco.

Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete,
onde está minha namorada?
Não está aqui, não está ali,
ela é dos Estados Unidos.

Violino, violino, pedra de breu,
você não viu minha namorada?
Ontem estava sentada na pedra larga,
hoje não mais a vi sentada.

Figura 1: letra da canção pomerana *De múta éna hóchtich* em pomerano e tradução.

De acordo com a segunda estrofe da canção pomerana, O casamento da vovó: “Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, onde está minha namorada? Não está aqui, não está ali, ela é dos Estados Unidos”, é possível interpretar que o personagem presente na narrativa da canção representa um pomerano emigrado para os Estados Unidos que

⁵ Sobre os problemas surgidos na primeira década da colonização de São Lourenço, ver Hammes (2010).

estabelece um relacionamento com uma mulher americana e, ao participarem de uma festa de casamento pomerano, provavelmente na sua terra natal, a moça desaparece.

A partir desta mesma estrofe, podemos dizer que a canção reflete o imaginário da comunidade, ela é uma espécie de advertência para que os rapazes pomeranos emigrados não se casem com moças de outra cultura, o que pode gerar muitos empecilhos, como a fuga, por estranhamento cultural. Segundo Joana Bahia (2011, p.191): “o casamento interétnico é uma ameaça à reprodução social e étnica, devido às diferenças de costumes, estilos de vida, língua e religião”.

A letra da canção nos permite compreender como uma determinada pessoa ou grupo constrói sua memória e ao mesmo tempo produz sua identidade étnica. Para Michael Pollak (1992, p.204):

[...] a memória é um fenômeno construído social e individualmente, quando se trata da memória herdada, podemos também dizer que há uma ligação fenomenológica muito estreita entre a memória e o sentimento de identidade.

Assim, a identidade étnica pomerana se manifesta na letra da canção através da advertência endogâmica, a fim de preservar-se. Esta memória cristaliza-se na forma de canção, permanecendo, de alguma forma, junto à comunidade.

4. A canção e a emigração pomerana

No romance histórico *O pescador de Arenques* (COSTA, 2007), o autor lourenciano narra a história de gerações de uma família pomerana, a qual aporta em São Lourenço do Sul. Os personagens Rutger e Ernest, abatidos com o suicídio do pai, encontram esperança em um folheto de publicidade de uma agência de imigração de Hamburgo, Alemanha, onde informava que os Estados Unidos da América precisavam de imigrantes para colonizar terras, e que “trazia informações de como um homem poderia ter rapidamente suas terras, fazer logo um ‘pé de meia’ e não estar subjugado a nenhum nobre ou grande proprietário” (COSTA, 2007, p. 73).

O romance indica que, ainda na primeira metade do século XIX, antes de os pomeranos começarem a emigrar para a região sul do Rio Grande do Sul, já havia emigração pomerana para os Estados Unidos, o que explica a menção aos “Estados Unidos” na letra da canção coletada no município de São Lourenço do Sul.

Ao se referir aos primeiros imigrantes pomeranos que chegaram ao Espírito Santo, em junho de 1859, Ismael Tressmann (2008, p. 11) afirma que a grande maioria dos pomeranos, todavia, emigrou da Europa para os Estados Unidos e para a Austrália. De acordo com Braun (2010) o principal contingente de alemães dirigiu-se para os Estados Unidos, a maioria chegou entre 1680 e 1760. O principal atrativo para estes emigrantes era a liberdade de culto prometida e cumprida pelos norte-americanos.

Wille (2010) aponta para a existência de uma carta, *A Carta de Búfalo*, escrita em 1835 por Züngler e que teria provocado um fluxo intenso de emigrantes alemães para os Estados Unidos. A carta ficou conhecida em toda Alemanha, e em seu texto Züngler expressa sua alegria de estar em solo americano, um lugar onde existe espaço e trabalho para todos, liberdade de expressão e culto.

5. Considerações Finais

A música pomerana tradicional carece de pesquisas e incentivo, haja vista que existem poucas pessoas que conhecem essas canções. Atualmente, alguns grupos musicais têm investido na gravação de músicas na língua pomerana, mas estas são escritas recentemente ou modificadas para atingirem um determinado público. Desta forma, algumas canções perdem-se ao longo do tempo, uma vez que os detentores destas composições não as ensinam aos seus filhos e netos, que por diversos motivos não apresentam interesse em aprendê-las. Salamoni (1995), ao realizar entrevistas com descendentes pomeranos de São Lourenço do Sul e Pelotas, ressalta:

Observa-se na análise das entrevistas realizadas, como aspecto relevante, a nostalgia com que são evocadas as antigas tradições manifestadas nas ocasiões festivas e que hoje estão, não só bastante alteradas, mas em alguns casos, completamente desaparecidas. (SALAMONI, 1995, p. 50)

A letra da canção tradicional *De Muta éna hóchtich* revela um conhecimento histórico imanente à comunidade pomerana em questão. As letras de músicas herdadas de gerações podem guardar uma memória histórica cujo real significado não é mais compartilhado pelas pessoas que hoje cantam ou escutam estas canções. No caso desta

canção, a menção aos “Estados Unidos” chama atenção e é até pouco provável que seus ouvintes relacionem isto com a emigração pomerana para os Estados Unidos.

A cultura pomerana de São Lourenço do Sul caracteriza-se por diversas manifestações e em muitos aspectos difere das demais comunidades pomeranas existentes no Brasil e por isso ela deve ser analisada de maneira particular, levando em consideração a realidade e a história de sua comunidade.

6. Referências

BAHIA, Joana. *O tiro da bruxa: identidade, magia e religião na imigração alemã*. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

BRAUN, Felipe Kuhn. *História da imigração alemã no sul do Brasil*. Porto Alegre: Costoli Soluções Gráficas, 2010.

COSTA, Jairo Scholl. *O Pescador de Arenques*. Pelotas: EDUCAT, 2007.

DROOGERS, André. *Religião, identidade e segurança entre imigrantes luteranos na Pomerânia, no Espírito Santo (1880-2005)*. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 28(1): 13-41, 2008.

HAMMES, E. L. *São Lourenço do Sul: radiografia de um município – das origens ao ano 2000*. São Leopoldo: Studio Zeus, 2010. v.1

MALTZAHN, Paulo César. *A construção da identidade étnica teuto-brasileira em São Lourenço do Sul (década de 1980 até os dias atuais)*. 2011. 335 f. Tese (doutorado em História Cultural), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

PODEWILS, D. O. *Colonização germânica: a colônia de São Lourenço e suas particularidades*. Pelotas, 2011. Monografia, Instituto de Ciências Humanas/Universidade Federal de Pelotas.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. In: *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v.5, n.10, 1992, p. 200-212.

ROELKE, H. R. *Descobrimo raízes*. Aspectos geográficos, históricos e culturais da pomerânia. Vitória: UFES/Secretaria de Produção e Difusão Cultural, 1996.

SALAMONI, G. (org.). *Os pomeranos*. Valores culturais da família de origem pomerana no Rio Grande do Sul – Pelotas e São Lourenço do Sul. Pelotas: Universitária, 1995.

SCHRÖDER, Ferdinand. *A imigração alemã para o sul do Brasil*. São Leopoldo: Editora da Unisinos, co-edição com EDIPUCRS, 2003.

SILVA, D. K. *Projeto Pomerando: língua pomerana na Escola Germano Hübner*. São Lourenço do Sul: Danilo Kuhn da Silva, 2012.

WILLE, L. *Pomeranos no sul do Rio Grande do Sul: trajetória, mitos, cultura*. Canoas: ULBRA, 2011.

WILLEMS, E. *A aculturação de alemães no Brasil*. 2ª Edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980.